

Arquivos da ditadura são destruídos na Bahia

Uma reportagem do 'Fantástico' mostrou documentos e fragmentos de papéis que deviam estar arquivados, contudo, o material achado em uma base aérea na Bahia estava em processo de destruição. Entre os papéis estão prontuários, relatórios de observação de suspeitos e descrições de ações policiais e militares. Os documentos obtidos pelo 'Fantástico' serão entregues nesta segunda-feira ao ministro-chefe da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda.



Na maioria dos documentos há indicações de 'segredo e confidencial'. Parte da documentação foi encaminhada ao 'Fantástico' por um informante na Bahia, que, por segurança, não foi identificado. De acordo com ele, os papéis foram encontrados na base aérea de Salvador. A maioria dos documentos é do período entre 1964 e 1985, quando o Brasil viveu sob um regime militar.

Uma câmera que conseguiu entrar na base aérea de Salvador, chegou em uma área isolada onde há vestígios de uma fogueira e ainda é possível observar documentos queimados, do mesmo tipo e com a mesma expressão confidencial, semelhante a um documento que foi retirado da base pelo informante.

Uma nota do Comando da Aeronáutica nega que tenha sido queimado qualquer documento na base aérea de Salvador. Segundo o assessor de comunicação, os documentos que estavam em poder da Aeronáutica foram queimados durante o incêndio no Aeroporto Santos Dumont, no Rio.

Em São Paulo, José Genoíno comentou a reportagem do 'Fantástico'.

- O governo tem que aumentar a segurança sobre os documentos e arquivos, resolver essa questão como já está definida na medida provisória que o governo acaba de enviar ao Congresso, e uma revogação do decreto do governo anterior, fazendo um trabalho de levantamento e acompanhamento, além da fiscalização para garantir que esses documentos históricos sejam preservados e do conhecimento público, porque é importante para história, para a democracia e para os direitos humanos - declarou o presidente nacional do PT.

O perito Nelson Massini, que examinou a documentação, atestou que os papéis são verdadeiros.

- Eu não tenho a menor dúvida, e posso afirmar com absoluta certeza, de que esses documentos são verdadeiros e próprios da época, e que foram submetidos ao fogo e posteriormente à ação da chuva, provocando essa umidade própria notada com as manchas presentes nos papéis - afirmou ele.

A pedido do 'Bom Dia Brasil', programa da Rede Globo, dois historiadores também analisaram o material.

- O que espanta inicialmente na análise dessa documentação é sua imensa diversidade, então você vai encontrar que vem do Ministério da Marinha, do SNI e de Pernambuco, embora estejamos na Bahia. Então, esta diversidade mostra como os órgãos de comunicação formavam uma rede e se comunicavam brutalmente entre si - comenta a historiadora Maria Aparecida de Aquino.

- Todos esses documentos devem ser conservados, e não destruídos - frisa o historiador Jacob Forender.

O documento mais antigo localizado é um relatório do serviço secreto da Aeronáutica, de 17 de julho de 64, que analisa o Partido Comunista Brasileiro sobre o golpe militar do mesmo ano. Outro texto é uma circular secreta de novembro de 1966 do departamento de Correios e Telégrafos.

- A análise do Partido Comunista e que tipo de medidas poderiam ser tomadas a partir do golpe que já aconteceu - explica Maria Aparecida.

Um dos documentos é sobre o advogado Paulo Fonteles, ligado ao Partido Comunista do Brasil e que, de acordo com o relatório, enaltecia a guerrilha do Araguaia. Fonteles foi assassinado em 1987. O 'Fantástico' levou o documento à família.

- Nós sabemos que havia muitos laudos contra o meu pai e sua atividade política, organizados pela repressão política, mas nós nunca tivemos em mãos um documento do Ministério da Aeronáutica que pudesse comprovar isso - comenta Paulo Fonteles Filho.

Outro nome que aparece no documento é o de Marcélio Bonfim, atualmente vereador em Aracajú. Ele é citado em um relatório confidencial do Comando do Segundo Distrito Naval, em Salvador, feito em pleno governo Sarney.

- Eu não desejo vingança, nem sou revanchista. Mas é preciso abrir esse cofre preto que está guardado nas dependências dos órgãos de segurança desse país. Eu acho que essa é uma dívida que o governo brasileiro tem com a sociedade - diz.

Fonte: <http://infoedoc.blogspot.com/2009/04/arquivos-da-ditadura-sao-destruidos-na.html>

PF acha documentos de outros órgãos queimados na Base Aérea

Arquivos do Dops e do SNI foram "plantados" na Bahia

ELIANE CANTANHÊDE
COLUNISTA DA FOLHA

IURI DANTAS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Peritos da Polícia Federal informaram ao governo que os documentos referentes à ditadura militar (1964-1985) encontrados em Salvador não estavam arquivados na Base Aérea, onde foram parcialmente queimados. Conforme a PF comunicou aos ministérios da Justiça e da Defesa e ao Comando da Aeronáutica, os papéis foram trazidos de fora e introduzidos na Base Aérea, não se sabe ainda por quem.

A Folha obteve cópias de parte dos papéis oficiais que escaparam do fogo. São documentos com carimbos de "segredo" e "confidencial" de diferentes órgãos do governo, inclusive da própria base.

Há papéis dos órgãos de inteligência da Aeronáutica, da Marinha e do Exército e também dos antigos Dops (Departamento de Ordem Política e Social) e SNI (Serviço Nacional de Informações). A partir da Bahia, eles controlavam outros Estados do Nordeste. Daí haver, no meio da papelada, relatórios das secretarias de segurança estaduais.

Os alvos eram movimentos estudantis e feministas, partidos à época clandestinos e órgãos internacionais de difusão do comunismo. Foram encontrados, ainda, documentos com "lições" sobre grupos e ações terroristas, como seqüestro e explosões de aviões.

Há prontuários posteriores ao fim da ditadura militar. Um é da Aeronáutica, de número 17.235, de 7 de maio de 1991, sobre um militante do Partido Comunista do Brasil. O presidente era Fernando Collor de Mello, primeiro presidente civil eleito por voto direto depois da abertura política.

Outro documento foi produzido pelo Comando do Segundo Distrito Naval, da Marinha, no dia 30 de maio de 1989 -ano da eleição de Collor, no governo José Sarney. É sobre o discurso do vereador do PSB de Sergipe Márcelio Bonfim Rocha, que chegara de uma viagem a Cuba e elogiava a ilha de Fidel Castro.

Comparação

A conclusão dos peritos da PF de que os documentos eram de fora e foram introduzidos na Base Aérea foi tirada principalmente do confronto entre os papéis que foram salvos do incêndio com outros dos arquivos da própria Base, que está sendo vistoriada.

Os peritos também relataram que, na vistoria, não foi encontrado nenhum local que pudesse ter abrigado os documentos e depois esvaziado recentemente sem deixar vestígios. Não há, por exemplo, salas, estantes, caixas ou arquivos de aço vazios, como se tivessem sido limpos pouco antes.

A PF, que auxilia o IPM (Inquérito Policial Militar) sobre o caso, está fazendo também a comparação entre os documentos parcialmente queimados e os que foram encontrados intactos depois, a 70 metros deles, num saco plástico. A informação repassada pela PF a escalões superiores foi recebida com alívio, especialmente no Comando da Aeronáutica, porque as suspeitas mais fortes desde o início do caso -com a divulgação pela Rede Globo da destruição dos papéis, no domingo passado- são as de queima de arquivo comprometedor pelos próprios oficiais da base.

Em entrevista publicada pela Folha na quarta-feira passada, o comandante, brigadeiro-do-ar Luiz Carlos Bueno, admitiu a possibilidade de os documentos estarem com militares da reserva da FAB (Força Aérea Brasileira), e não com oficiais da ativa.

Com a informação da PF de que os documentos foram provavelmente introduzidos na Base Aérea, porém, os oficiais que ali servem ainda continuam sob suspeita. Não há, até agora, nenhum indício de quem, nem por que, teria levado os documentos para serem queimados numa sede militar. Mas não está descartada a hipótese de os autores terem sido ajudados por pessoas da própria base. O "Diário Oficial" da União publica amanhã portaria do comandante Bueno indicando o tenente-brigadeiro-do-ar José Carlos Pereira para coordenar o "exame dos arquivos do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (Sintaer) referentes ao período de 1964 a 1985, com intuito de identificar a documentação ali existente". Pereira é comandante-geral do Ar, segundo posto na hierarquia da Aeronáutica, e, na portaria, o comandante estabelece que, para os militares envolvidos no exame dos documentos, os trabalhos de coordenação "têm precedência sobre as demais atividades".

Documentos

Em ofício de 30 de novembro, Bueno requisitou a todas as unidades os documentos sobre a época do regime militar.

Na semana passada, a nova Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, que reúne sete ministros, inclusive o da Defesa, José Alencar, tomou decisão mais abrangente: os documentos, sejam de órgãos civis ou militares, deverão ser concentrados na Casa Civil.

Antes da descoberta dos papéis queimados na Base Aérea de Salvador, a Aeronáutica garantia que não tinha documentos. Na versão da Força, eles teriam sido destruídos, num total de 30 toneladas, durante um incêndio no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, em 1998.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1912200402.htm>